

FEVEREIRO DE 2010 ¹

Cresce o nível ocupacional na RMPA

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), em fevereiro, mostram crescimento do nível ocupacional e relativa estabilidade da taxa de desemprego. No entanto, os rendimentos médios reais, referentes ao mês de janeiro, apresentaram redução tanto para o conjunto de ocupados quanto para o segmento de assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Fev./09, Jan./09 e Fev./10

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIÇÕES			
	Fev/09	Jan/10	Fev/10	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Fev/10 Jan/10	Fev/10 Fev/09	Fev/10 Jan/10	Fev/10 Fev/09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.445	3.497	3.506	9	61	0,3	1,8
População Economicamente Ativa	1.998	2.011	2.026	15	28	0,7	1,4
Ocupados	1.790	1.816	1.832	16	42	0,9	2,3
Desempregados	208	195	194	-1	-14	-0,5	-6,7
Em Desemprego Aberto	156	147	148	1	-8	0,7	-5,1
Em Desemprego Oculto	52	48	46	-2	-6	-4,2	-11,5
Inativos com 10 Anos e Mais	1.447	1.486	1.480	-6	33	-0,4	2,3
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	10,4	9,7	9,6	-	-	-1,0	-7,7
Aberto	7,8	7,3	7,3	-	-	0,0	-6,4
Oculto	2,6	2,4	2,3	-	-	-4,2	-11,5

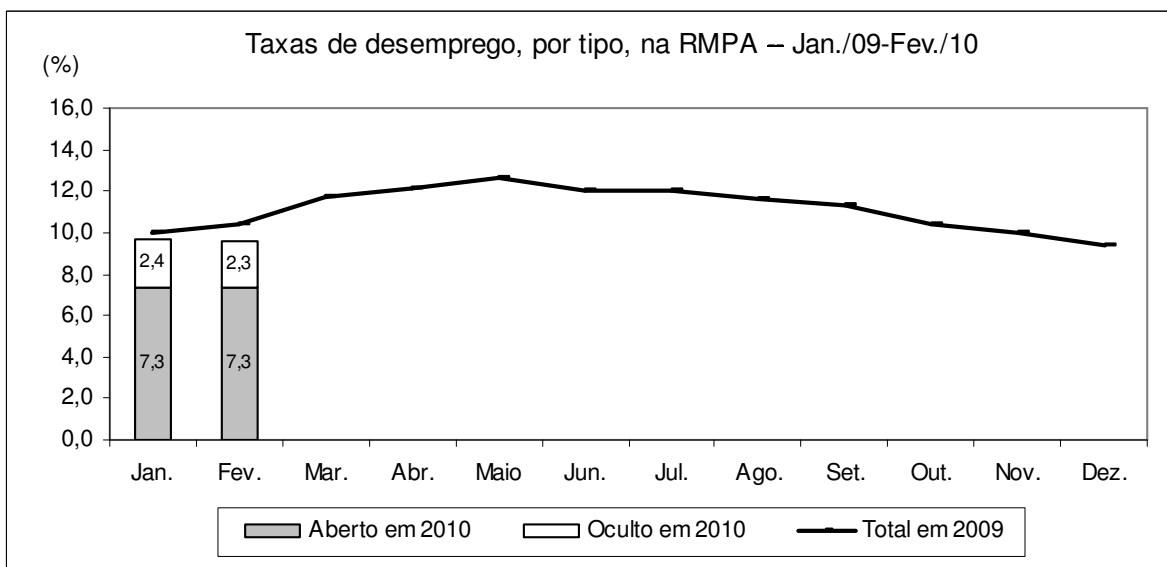
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro de 2009 e janeiro e fevereiro de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010).

Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou relativa estabilidade, passando de 9,7% da População Economicamente Ativa (PEA), em janeiro, para os atuais 9,6%. Esta é a menor taxa de desemprego da série da PED-RMPA para o mês de fevereiro desde 1996. Segundo suas componentes, o comportamento da taxa de desemprego total foi causado pela relativa estabilidade da taxa de desemprego oculto, que passou de 2,4% para 2,3%, e pela estabilidade da taxa de desemprego aberto, que permaneceu em 7,3% (Gráfico A).
2. O contingente de desempregados, em fevereiro, foi estimado em 194 mil pessoas, com uma variação negativa de 1 mil indivíduos em comparação ao mês anterior (Tabela A). Esse comportamento decorreu do desempenho positivo da ocupação, com aumento de 16 mil ocupados, o qual foi levemente superior ao ingresso de 15 mil pessoas no mercado de trabalho. A taxa de participação, por sua vez, se ampliou de 57,5% para 57,8%, no mês em análise.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-SINE, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. No mês em análise, o nível de ocupação na RMPA apresentou crescimento (0,9%). O contingente de ocupados foi estimado em 1.832 mil indivíduos, com um acréscimo de 16 mil pessoas em relação ao mês de janeiro. Entre os principais setores de atividade econômica, os desempenhos foram positivos, com exceção da construção civil, que evidenciou retração de 3 mil postos de trabalho. Os serviços registraram crescimento de 7 mil ocupações, o comércio de 5 mil, os serviços domésticos de 4 mil e a indústria de transformação de 1 mil (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Fev./09, Jan./09 e Fev./10

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Fev/09	Jan/10	Fev/10	Fev/10 Jan/10	Fev/10 Fev/09	Fev/10 Jan/10	Fev/10 Fev/09
TOTAL	1.790	1.816	1.832	16	42	0,9	2,3
Indústria	308	294	295	1	-13	0,3	-4,2
Comércio	315	305	310	5	-5	1,6	-1,6
Serviços	960	990	997	7	37	0,7	3,9
Outros (1)	207	227	230	3	23	1,3	11,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Em fevereiro, segundo a posição na ocupação, o assalariamento manteve-se estável. No setor privado, ocorreu pequena oscilação positiva (mais 2 mil postos de trabalho), enquanto no setor público foi registrada redução (-2 mil). O comportamento do setor privado foi ocasionado pelo desempenho positivo dos sem carteira de trabalho assinada (mais 8 mil empregos), dado que entre os com carteira ocorreu redução (-6 mil). No que diz respeito às outras modalidades de inserção, verificou-se elevação do nível ocupacional no agregado demais posições - que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, etc. - (9 mil ocupações), entre os empregados domésticos (4 mil) e entre os autônomos (3 mil) - Tabela C.

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Fev./09, Jan./09 e Fev./10

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Fev/09	Jan/10	Fev/10	Fev/10 Jan/10	Fev/10 Fev/09	Fev/10 Jan/10	Fev/10 Fev/09
TOTAL	1.790	1.816	1.832	16	42	0,9	2,3
Total de Assalariados (1)	1.214	1.257	1.257	0	43	0,0	3,5
Setor Privado	1.010	1.046	1.048	2	38	0,2	3,8
Com Carteira Assinada	858	893	887	-6	29	-0,7	3,4
Sem Carteira Assinada	152	153	161	8	9	5,2	5,9
Setor Público	204	211	209	-2	5	-0,9	2,5
Autônomos	281	281	284	3	3	1,1	1,1
Empregados domésticos	107	111	115	4	8	3,6	7,5
Demais Posições (2)	188	167	176	9	-12	5,4	-6,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. Em janeiro de 2010, o rendimento médio real registrou redução tanto para os ocupados (-2,2%) quanto para os assalariados (-2,8%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.223 e a R\$ 1.220 respectivamente (Tabela D).

6. A massa de rendimentos reais apresentou retração para o conjunto dos ocupados (-2,4%) e, em menor magnitude, para o segmento dos assalariados (-0,5%). Em ambos os casos, o comportamento da massa de rendimentos deveu-se à redução do rendimento médio real (Gráfico C).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Jan./09, Dez./09 e Jan./10

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Jan/09	Dez/09	Jan/10	Jan/10 Dez/09	Jan/10 Jan/09
	TOTAL DE OCUPADOS	1.210	1.250	1.223	-2,2
Total de Assalariados	1.193	1.255	1.220	-2,8	2,3
Setor Privado	1.033	1.086	1.060	-2,4	2,6
Indústria	1.063	1.232	1.159	-5,9	9,0
Comércio	930	946	917	-3,1	-1,4
Serviços	1.069	1.077	1.068	-0,8	-0,1
Com Carteira Assinada	1.086	1.140	1.116	-2,1	2,8
Sem Carteira Assinada	735	760	744	-2,1	1,2
Setor Público	2.063	2.139	2.075	-3,0	0,6
Trabalhadores Autônomos	1.038	1.077	1.028	-4,5	-1,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

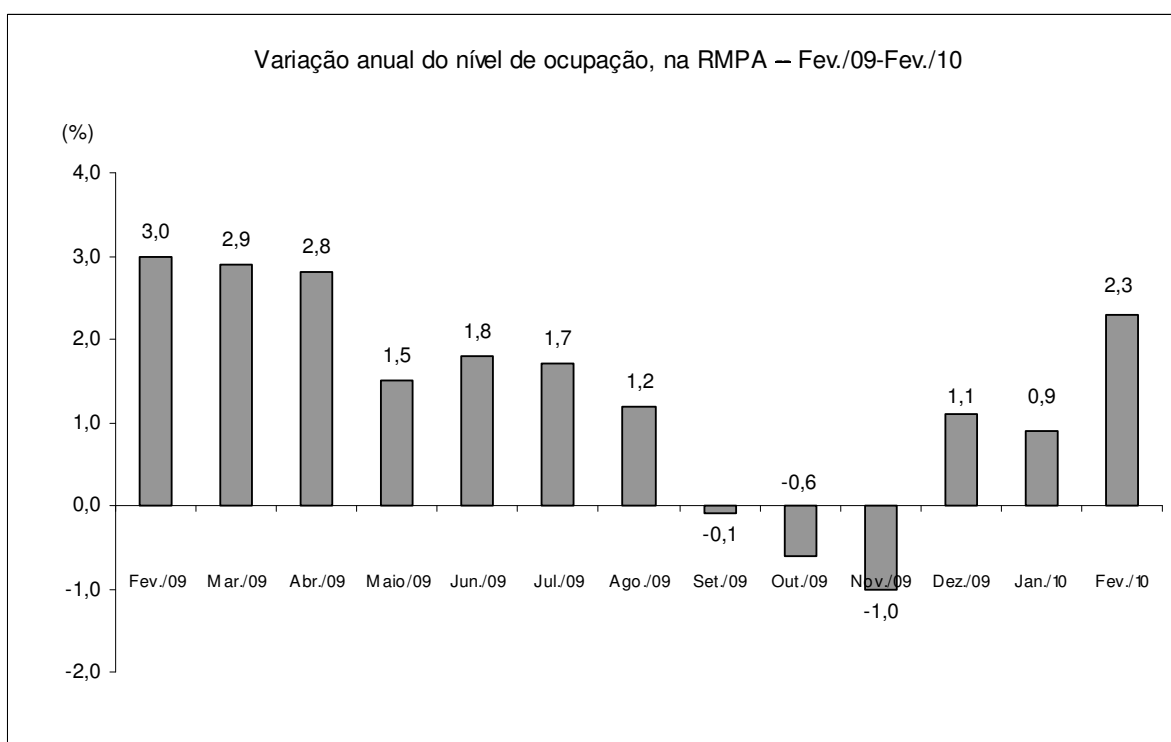
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Jan/10.

Comportamento em 12 meses

7. Cotejando o mês fevereiro de 2009 com fevereiro de 2010 percebe-se queda expressiva na taxa de desemprego total na RMPA, a qual passou de 10,4% da PEA para 9,6%. Esse recuo se deve tanto à redução da taxa de desemprego aberto, de 7,8% da PEA para 7,3%, quanto ao declínio da taxa de desemprego oculto, de 2,6% para 2,3%.

8. A diminuição de 14 mil indivíduos no contingente de desempregados, verificada na comparação anual, foi decorrente da geração de 42 mil ocupações, superando o ingresso de 28 mil pessoas na PEA. No mesmo período a taxa de participação sofreu uma leve redução, passando de 58,0% para 57,8%.
9. O crescimento de 2,3% do contingente de ocupados nos últimos 12 meses pode ser creditado ao aumento da ocupação no setor serviços, na construção civil e nos serviços domésticos, os quais registraram um incremento de 37 mil, 13 mil e 8 mil pessoas, respectivamente. Já na indústria e no comércio houve recuo de 13 mil e de 5 mil ocupações, respectivamente.

Gráfico B

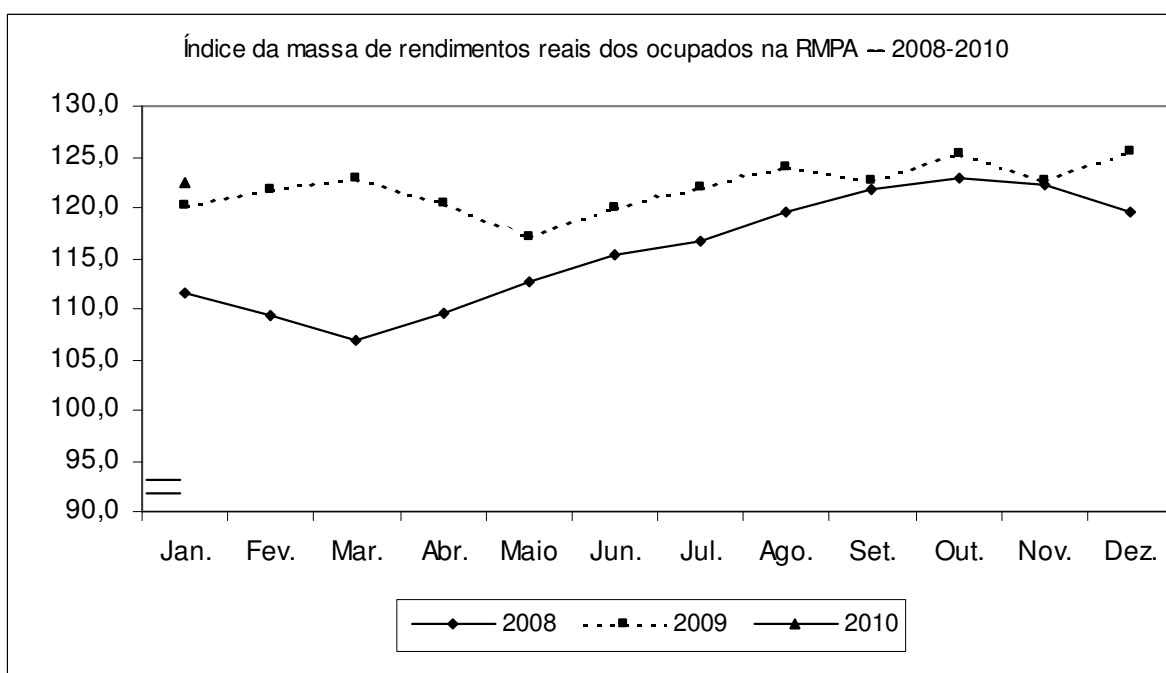


FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.
 NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Considerando a posição na ocupação, observa-se que a elevação do contingente de ocupados na RMPA deveu-se, especialmente, à incorporação de 43 mil assalariados. Dentro deste grupo, o maior destaque coube ao setor privado, no qual o aumento foi de 38 mil pessoas, enquanto no setor público o incremento foi de 5 mil pessoas. No setor privado, o mais expressivo crescimento ocorreu entre os trabalhadores com carteira de trabalho assinada (29 mil pessoas), ao passo que entre os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada a ampliação foi da ordem de 9 mil pessoas. Nos demais segmentos ocupacionais, o maior aumento registrou-se entre os empregados domésticos (8 mil pessoas), enquanto o grupo dos autônomos apresentou elevação de 3 mil pessoas. O agregado demais posições foi o único grupo que, no período, apresentou uma queda na ocupação da ordem de 12 mil pessoas.

11. Entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010 o rendimento médio real registrou crescimento tanto para o total de ocupados (1,1%) quanto para os assalariados (2,3%).
12. A massa de rendimentos reais se elevou, no período, em 1,9% para o total de ocupados e em 5,4% para os assalariados. Em ambos os casos, os aumentos deveriam-se, em primeiro lugar, à expansão do emprego e, secundariamente, ao incremento do rendimento médio real.

Gráfico C



PED-RMPA - convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.